

The background of the entire image is a dense, dark green forest seen from an aerial perspective. In the center, there is a prominent, roughly triangular-shaped area where the forest has been cleared or significantly damaged, showing lighter green and yellowish tones. This imagery serves as a powerful visual metaphor for environmental degradation.

GREENPEACE

RELATÓRIO ANUAL

**20
18**

SUMÁRIO

- 3** MENSAGEM DO DIRETOR EXECUTIVO
- 4** DESTAQUES
- 5** CAMPANHAS
- 6** CORAIS
- 9** FLORESTAS
- 12** AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO
- 13** MOBILIDADE URBANA
- 14** PROTEJA A ANTÁRTIDA
- 15** POLÍTICAS PÚBLICAS
- 16** VOLUNTÁRIOS
- 20** O BUGIO
- 21** PROJETO BANANA-TERRA
- 23** MOBILIZAÇÃO ONLINE
- 24** FINANCEIRO
- 25** DESTAQUES NA MÍDIA
- 26** ORGANIZACIONAL

DEFENDA! MOBILIZE! RESISTA!

2018 FOI INTENSO, para dizer o mínimo. Nada de diferente, aqui no Greenpeace é sempre assim. E tem mesmo que ser. Afinal, os desafios são inúmeros – e enormes.

O falido modelo de atividade econômica baseado na exploração insustentável dos recursos naturais ainda é predominante no mundo. Infelizmente. Mas, longe de nos fazer desanimar, isso só faz aumentar o nosso esforço, o nosso entusiasmo, a garra com que defendemos a vida nessa incrível bola que gira, veloz, em torno do Sol. A nossa casa. Morada da espécie humana e de milhões de outras criaturas que precisam ser protegidas.

Há boas notícias. As novas formas de desenvolvimento econômico e humano, baseadas no conhecimento sobre os ecossistemas, no uso sustentável de seus recursos e na geração de energia limpa, não param de ganhar terreno. A você, que nos apoiou nessas conquistas, o nosso muito obrigado.

Por isso, devemos olhar para o futuro. Estamos passando, no Brasil e em alguns outros países, por um momento de pressão sobre os movimentos de defesa do meio ambiente. Vamos precisar de todo mundo, de toda ajuda possível, para superar os enormes desafios que temos pela frente.

Quanto mais fizermos agora, quanto mais nos esforçarmos, mais rápido esse momento será superado. Por isso, ao apresentar este relatório das lutas e conquistas do Greenpeace em 2018, minha mensagem é: vamos, juntos, defender a vida, como nunca; mobilizar nossos amigos, parentes, seguidores; e resistir às agressões contra o meio ambiente e contra quem o defende.

O futuro é sustentável. É verde. É de paz.



ASENSIO RODRIGUEZ

Diretor Executivo do Greenpeace Brasil



O GREENPEACE NO BRASIL

DESTAQUES EM 2018



DIA MUNDIAL DOS CORAIS DA AMAZÔNIA – 28 DE JANEIRO

Criamos essa data para marcar a importância de manter intocado esse ecossistema recém-descoberto.

© Vitor Araújo / Greenpeace



O GREENPEACE E A LEI DO DESMATAMENTO

Levamos as nossas demandas aos relatores da lei no Congresso Nacional, em Brasília (DF).

© Christian Braga / Greenpeace



ESPERANZA FAZ SUCESSO EM BELÉM

Nosso navio ficou em exposição na capital paraense após a expedição aos Corais da Amazônia e atraiu 3.200 pessoas.

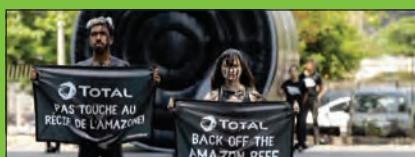
© Marlon Marinho / Greenpeace



ARCTIC SUNRISE NA ANTÁRTIDA

Um dos nossos 3 navios realizou uma viagem de 3 meses pela Antártida, em favor da criação de um santuário no Oceano Antártico.

© Christian Aslund / Greenpeace



#CHEGADA DE AGROTÓXICOS: 1,5 MILHÃO DE ASSINATURAS.

O movimento contra o Pacote do Veneno provocou uma grande mobilização popular.

© Christian Braga / Greenpeace



O MAPA DA VIDA MUNDURUKU

Apoiamos a realização da obra Mapa da Vida – Tapajós Sawre Muybu: a visão do povo Munduruku sobre seu rio e seu território.

© Anderson Barbosa / Greenpeace



ESPERANZA NOS CORAIS DA AMAZÔNIA

Outro navio do Greenpeace levou uma expedição científica para estudar o novo ecossistema.

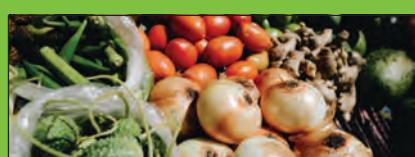
© Manzida Cruppe / Greenpeace



DIA MUNDIAL SEM CARRO

No dia 22 de setembro, promovemos atividades com voluntários em 11 cidades do Brasil.

© Eric Gomes / Greenpeace



REAÇÃO AO VENENO

Comissão Especial da Câmara dos Deputados aprova a lei sobre a Política Nacional de Redução de Agrotóxicos.

© Christian Braga / Greenpeace

CAMPANHAS

As campanhas são a principal forma de ação do Greenpeace.

Com elas, chamamos a atenção da opinião pública para a gravidade e a urgência das questões ambientais. Ao mesmo tempo, oferecemos informação confiável e embasada sobre os reais problemas do meio ambiente e suas possíveis soluções.

Assim, alertamos o maior número possível de pessoas sobre as ameaças à biodiversidade, à estabilidade do clima e à sustentabilidade dos recursos naturais. E as mobilizamos para provocar mudanças que ajudem a neutralizar essas ameaças.

DEFENDA OS CORAIS DA AMAZÔNIA

Começamos o ano celebrando o “**Dia Mundial dos Corais da Amazônia**”, em 28 de janeiro, uma data criada por nós mesmos para marcar o dia em que as primeiras imagens desse ecossistema submarino foram reveladas ao mundo. Dezenas de voluntários foram às ruas em 29 cidades do Brasil para interagir com o público em atividades de conscientização sobre a importância dessa descoberta.

A empresa francesa Total queria prospectar petróleo na região. Diante desse risco iminente para o ecossistema, criamos uma campanha publicitária, para rádio e TV, com a participação de ativistas, voluntários e doadores, além de uma websérie de quatro episódios para contar a história dos Corais da Amazônia e todo o nosso esforço para a sua proteção.

Em 2017, nossa primeira expedição era apenas de documentação, para registrar as primeiras imagens dos corais. Já em abril de 2018, realizamos uma expedição científica com o nosso navio Esperanza. Pesquisadores de universidades brasileiras estudaram a importância deste sistema recifal com equipamentos como radares, sonares e coletores de amostras. Tivemos até um robô para descer a mais de 100 metros de profundidade. Esse veículo de operação remota (ROV, em inglês) foi apelidado pela tripulação de ROVerta.

Foram mais de 40 dias navegando pela costa norte do Brasil. Graças a este trabalho, descobrimos que o recife dos Corais da Amazônia é pelo menos seis vezes maior do que se pensava e se estende até a Guiana Francesa, chegando até mesmo dentro da área de um dos blocos de exploração da petrolífera Total.



Dia Mundial dos Corais da Amazônia. Manaus (AM)

© Kamila Oliveira / Greenpeace



Corais da Amazônia

© Greenpeace

Para dar visibilidade a essas descobertas e compartilhar o nosso trabalho com o público, abrimos o Esperanza para visitação no porto de Belém, ao fim da expedição. Montamos uma exposição sobre os Corais da Amazônia e, em 19 e 20 de maio, recebemos 3.200 visitantes de todas as idades.

Nossa grande vitória chegou no final do ano, quando, em dezembro, o Ibama negou a licença ambiental para a Total operar na região. O órgão do governo afirmou que o projeto tinha inconsistências técnicas e que a empresa não provava que garantiria a segurança dos corais, no caso de um vazamento de óleo durante as perfurações.

A decisão foi histórica. Uma grande conquista das mais de dois milhões de pessoas ao redor do mundo que assinaram a petição do Greenpeace e disseram “**Não**” à exploração de petróleo perto dos Corais da Amazônia.

Em 2018, os Corais da Amazônia foram notícia em mais de 200 veículos de comunicação no Brasil e no mundo. Após a vitória contra a Total, nosso trabalho não terminou, pois a empresa inglesa BP continua tentando sua licença ambiental para explorar petróleo na região. Ela enfrentará a mesma resistência. Mostramos que não estamos sozinhos. Somos a voz de mais de 2 milhões de defensores dos Corais da Amazônia, que tem que ser ouvida.



*Desmatamento na terra indígena
Karipuna. Rondônia*

FLORESTAS

Nosso trabalho de mais de 20 anos na Amazônia continuou muito forte em 2018. Em abril, levamos nossas demandas para os relatores da Lei de Desmatamento Zero no Congresso, que começou com uma iniciativa popular e hoje está nas mãos dos senadores da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado Federal. Duas audiências para tratar do tema já foram realizadas, com a participação do Greenpeace. Essa é uma proposta vinda da sociedade e que agora pode virar lei. Continuamos pressionando.

A expansão da produção de gado e soja tem cobrado um preço alto demais: grandes empresas desmatam e contaminam o solo e a água. O setor é um dos maiores emissores de gases do efeito estufa no mundo. Com base nos dados alarmantes dessa atividade, lançamos um estudo mostrando que precisamos reduzir em 50% o consumo de carne e

derivados no mundo até 2050, para amenizar seu impacto sobre o clima no futuro.

A exploração de madeira é outra atividade que precisa ser contida. Em 20 de março de 2018, lançamos o relatório **“Árvores Imaginárias, Destrução Real”**. O documento é resultado de uma longa investigação científica, com vistorias em campo. Segundo a nossa investigação, **76,68% dos inventários para exploração de ipê no Pará apresentam indícios de fraudes!** Depois da denúncia, os dados do Sisflora, sistema que controla a movimentação de madeira brasileira, foram tornados públicos, trazendo um pouco mais de transparência para consumidores e cidadãos.

Com o relatório **“Madeira Manchada de Sangue”**, investigamos os casos de violência com moradores da Amazônia e Cerrado que morreram defendendo essa nobre causa. Fomos a Brasília pedir **Paz na Floresta**,



Protesto contra a violência no campo. Brasília (DF)

© Adriano Machado / Greenpeace



© Daniel Beltrá / Greenpeace

Queimada na floresta. Amazonas

uma ação emocionante que contou com dezenas de voluntários e **homenageou ativistas mortos para salvar a natureza**.

Em outubro de 2018, sobrevoamos a floresta para registrar a temporada de queimadas na Amazônia. Identificamos um forte processo de transformação de florestas já degradadas em **corte raso** – ponto no qual toda a vegetação é destruída. Mesmo com a sua reconhecida importância para a conservação da sociobiodiversidade e para que o mundo consiga cumprir a meta de limitar o aquecimento global a 1,5 °C, a Amazônia continua a encolher todos os anos. Parte dessa destruição é feita com fogo, que além de oferecer risco às pessoas e aos animais, aumenta as emissões de gases do efeito estufa no Brasil.

O agronegócio adora dizer que leva “desenvolvimento” para o campo. Mas a pesquisa **“Segure a Linha”**, apoiada por nós na região do MATOPIBA, no coração do Cerrado, provou que a grande maioria dos municípios da região continua com indicadores sociais e econômicos bem abaixo da média dos estados

a que pertencem. O que o avanço do agronegócio tem gerado é concentração de renda, de terras e enormes impactos ambientais. “Desenvolvimento” para quem?

Outra frente de trabalho durante todo o ano foi com os povos tradicionais da floresta. Em abril de 2018, mês que marca a resistência dos povos indígenas, o povo Munduruku lançou, com o nosso apoio, o **“Mapa da Vida - Tapajós e Sawre Muybu: a visão do povo Munduruku sobre seu rio e seu território”**. Esse trabalho é resultado de um intenso e rico processo de mapeamento territorial e cultural, desenvolvido ao longo de dois anos.

Lutando há mais de três décadas contra a instalação de hidrelétricas no rio Tapajós, no Pará, os Munduruku buscam mostrar ao governo e à sociedade a importância da demarcação das suas terras para a sobrevivência do seu povo e da sua cultura e para a preservação dos recursos naturais. O Mapa da Vida foi divulgado em um ato durante o Acampamento Terra Livre 2018, em frente ao Palácio da Justiça, em Brasília, onde exigiram a demarcação de sua Terra Indígena Sawre Muybu.



TODOS OS OLHOS NA AMAZÔNIA

*Desmatamento na
Amazônia brasileira.
Amazonas*

O objetivo principal do projeto Todos os Olhos na Amazônia é estimular a ação em rede como estratégia para apoiar a luta de povos indígenas e comunidades tradicionais pela conservação das florestas e de seus territórios tradicionais. As organizações envolvidas juntarão seus conhecimentos e experiências para monitorar, identificar e denunciar os responsáveis pela violação de suas áreas e, ao mesmo tempo, fortalecer a autonomia dos povos, no sentido de garantir a permanência deles em seus territórios ancestrais e, consequentemente, seu Bem Viver.

No Brasil, a articulação é formada pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Fase-Amazônia, Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab), Greenpeace, Artigo 19 e por diversas organizações locais, como a Associação Indígena do Povo Karipuna Abytucu Apoika, a Federação das Associações de Moradores e Comunidades do Assentamento da Gleba Lago Grande (Feagle) e a Coordenação

das Articulações e Organizações dos Povos Indígenas do Maranhão (Coapima), dentre outras. Internacionalmente, outras onze organizações apoiam este projeto, dentre elas Witness, Digital Democracy, Hivos, Instituto Internacional de Estudos Sociais (ISS), Both Ends, Universidade de Maryland e Coordenação das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica (Coica).

O projeto Todos os Olhos na Amazônia também vem sendo executado em outros seis territórios da Pan-Amazônia, sendo três no Equador e três no Peru. Com financiamento da loteria holandesa, as organizações desejam, futuramente, replicar os bons resultados alcançados em outras regiões e países que enfrentam problemas similares aos que serão endereçados nos nove territórios amazônicos.

Para acompanharmos de perto, investigar e denunciar todos os crimes que são cometidos contra a floresta, temos um escritório em Manaus (AM).

AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO

Sem dúvida, 2018 foi o ano em que estabelecemos uma enorme parceria de mobilização entre ativistas, influenciadores, celebridades, ONGs parceiras e sociedade civil, em um intenso trabalho que chamou a atenção dos brasileiros sobre os riscos dos agrotóxicos!

No 1º semestre, junto a órgãos como ONU, Fiocruz e Inca, ajudamos a mobilizar a população contra o Pacote do Veneno (o Projeto de Lei nº 6.299/2002), que colocou ainda mais agrotóxicos no prato dos brasileiros. Infelizmente, em junho, os ruralistas conseguiram aprovar o projeto de lei.

Porém, ajudamos a criar uma ampla mobilização pública contra a intenção destes parlamentares de ampliar a liberação de ainda mais veneno em nossa comida. Chegamos a **mais de 1,5 milhão de assinaturas na petição #ChegaDeAgrotóxicos**, plataforma criada por um coletivo de organizações do qual fazemos parte.

As chefs de cozinha Paola Carosella e Bela Gil, a modelo Gisele Bündchen, o ator Caco Ciocler e outros artistas aderiram ao abaixo-assinado que defende a redução gradual de agrotóxicos no país e é contra o Pacote do Veneno.

Em parceria com a Agência Solano Trindade (coletivo de jovens da periferia de São Paulo), mostramos que comida sem veneno não é só para rico! Na periferia de São Paulo, o Armazém Organicamente é um ponto fixo de comercialização de orgânicos vendidos a um preço justo. Promovemos bate-papos para falar sobre alimentação saudável como direito de todos e não privilégio de poucos.

E, junto a outras organizações, conseguimos desengavetar a Política Nacional de Redução de Agrotóxicos (PNARA - PL nº 6.670/ 2016). Geramos pressão sobre o tema e obtivemos uma grande conquista: **a aprovação do projeto pelos deputados em Comissão Especial**.



Churrasco vegano durante o evento Semana Sem Carne. São Paulo (SP)

© Tuane Fernandes / Greenpeace

MOBILIDADE URBANA



Dia Mundial Sem Carro. Recife (PE)

© Eric Gomes / Greenpeace

O ano começou com uma boa notícia: **a prefeitura de São Paulo (SP) aprovou uma lei para reduzir a poluição causada pelos ônibus da capital**, com o uso de combustíveis mais limpos e renováveis. Foi o resultado de um trabalho realizado com parceiros ao longo de 2017.

O Greenpeace faz parte do comitê responsável por acompanhar a implementação da lei, que terá como efeitos positivos a queda no número de mortes causadas pela má qualidade do ar que respiramos.

Outras cidades se inspiraram a fazer o mesmo: Santo André (SP) foi o segundo município a ter um prazo para eliminar o diesel no transporte público e organizações

de Campinas (SP) e João Pessoa (PB) têm campanhas pedindo o mesmo.

No Nordeste, trabalhamos com diversos parceiros, promovendo treinamentos locais para o desenvolvimento de projetos, como o do BRT em Salvador (BA). Lançamos o edital “Sinal Verde para Mobilidade” e estamos apoioando cinco propostas de organizações da sociedade civil em Recife (PE).

No dia 22/9, em comemoração ao Dia Mundial Sem Carro, nossos voluntários realizaram uma série de atividades em 11 cidades do Brasil para promover a conscientização sobre a necessidade de meios de transporte mais eficientes e saudáveis.

PROTEJA A ANTÁRTIDA



© Denis Sinyakov / Greenpeace

Tripulação do Esperanza na geleira Svalbard. Noruega

A bordo do navio Arctic Sunrise, ativistas, marinheiros e cientistas navegaram até o Polo Sul para estudar a biodiversidade e os impactos das atividades humanas nos seus mares. Nossa objetivo é criar na região um dos maiores santuários marinhos do mundo.

Por três meses, viajamos mostrando o valor da Antártida e como ela está ameaçada, sobretudo pela pesca predatória do krill, um microcamarão, que é fonte de alimentação das baleias. Em nossas pesquisas, constatamos microplástico nas águas do oceano Antártico e no gelo.

Celebridades como os atores Javier Bardem e David Harbour estiveram nessa jornada. E **2,7 milhões de pessoas assinaram a petição** em apoio à criação de um santuário protegido na região.

Infelizmente, a petição não foi aprovada, porque quem decide sobre as águas que cercam a Antártida é um órgão internacional: a Comissão do Oceano Antártico, composta por 24 países mais a União Europeia. Para a criação do santuário, era preciso haver consenso. Os países com interesses na pesca comercial impediram que a proteção à natureza falasse mais alto. Mas não desistiremos de preservar a região e toda a sua biodiversidade.

POLÍTICAS PÚBLICAS

Em Brasília. Boa parte dos riscos ambientais tem origem no centro do poder, em Brasília. Lá, atuamos de forma firme e apartidária, expondo e contrapondo projetos que representam riscos socioambientais ao país e propondo soluções.

Na área de políticas, realizamos diversos trabalhos conjuntos com parlamentares, cientistas e organizações da sociedade. Um deles foi a mobilização para frear o projeto de lei para liberação do cultivo da cana-de-açúcar na Amazônia. Com o trabalho, o projeto não chegou a ser votado no Senado e, ao fim da legislatura, foi arquivado.

Também houve grande mobilização **contra o projeto de lei do veneno**, que foi fundamental para a não votação em plenário. Neste mesmo tema, conseguimos aprovar em Comissão Especial o PNara, o antídoto ao Pacote do Veneno. E **conseguimos barrar a retirada da identificação de transgênicos dos rótulos** de produtos que usam estas substâncias. Além disso, ao longo do ano, seguimos denunciando

ações do Governo Temer que representavam riscos socioambientais.

Nas Eleições. Assim como em anos anteriores, atuamos nas eleições, contrapondo propostas que ameaçavam o meio ambiente, analisando os planos de governo e ideias dos presidenciáveis, apresentando propostas para a área ambiental e ainda alertando a população para candidatos que tentavam a reeleição ao Parlamento e representavam projetos de retrocesso em relação ao meio ambiente.

Resista e movimento com artistas. As campanhas contra a abertura para exploração da RENCA e contra o pacote de veneno foram momentos importantes, que solidificaram importantíssimos movimentos em defesa do meio ambiente e da democracia. Tanto o Resista (que reúne diversas organizações da sociedade civil) como o 342 Amazônia (artistas e influenciadores sociais), são construções que se destacaram na luta contra os retrocessos socioambientais, engajando a sociedade e pressionando políticos e tomadores de decisões.

Ação contra o desmatamento. Brasília (DF)

© Leonardo Milano / Greenpeace



VOLUNTÁRIOS





RAFAEL ONORI

Desenvolvedor de Comunidades

"Em 2018, ampliamos o trabalho da área de Mobilização Offline, passando a atuar como Desenvolvedores de Comunidades. Nosso foco são as pessoas como agentes das mudanças. Foram 428 atividades com voluntários, de palestras em escolas a limpezas de praias, em 61 cidades. Com o suporte das pessoas que nos apoiam financeiramente, conseguimos desenvolver, de forma criativa e impactante, projetos e mobilizações por todo o país."

*Protesto em defesa dos Corais da Amazônia.
Maranhão*



VEJA UM RESUMO DAS REALIZAÇÕES DOS VOLUNTÁRIOS DO GREENPEACE:

Voluntários do Greenpeace Brasil
durante a visitação aberta ao navio
Esperanza. Belém (PA)

Em 2018, chegamos a 3.500 voluntários ativos no Greenwire. Na plataforma de petições on-line O Bugio, foram criadas 191 campanhas, apoiadas por 57.219 pessoas.

ALGUNS EXEMPLOS DE PARTICIPAÇÃO:

- Em todas as regiões do Brasil, voluntários colaram adesivos sobre a campanha de madeira ilegal;
- Voluntários participaram da audiência do Projeto Desmatamento Zero, em Brasília;
- No dia Mundial dos Corais da Amazônia, 29 cidades realizaram atividades pelo Brasil, com voluntários e doadores do Greenpeace Brasil;
- No Dia Mundial Sem Carro, houve mobilizações em 15 cidades.



© Janderson Samerto Souza

Nossos voluntários participaram de 144 palestras do Projeto Escola, que alcançaram 9.058 alunos em cidades como Manaus (AM).



© Talita Ribeiro

Marcamos presença na Virada Cultural de Belo Horizonte (MG).



© Giseli Pascalini

61 cidades estiveram nas ruas com a gente.



© Talita Medeiros

Com o apoio dos nossos voluntários, cerca de 6.900 kg de materiais foram retirados durante limpezas de praias, igarapés, dunas e mangues, como este em São Paulo (SP).



© Larissa Gambirazi

Voluntários também fizeram um ótimo trabalho na limpeza de placas solares que o Greenpeace instalou em escolas, como essa na Zona Leste de São Paulo (SP).

O BUGIO

A plataforma de campanhas on-line, coordenada pela equipe de Mobilização do Greenpeace Brasil, conta com o suporte de voluntários em todo o país para incentivar e apoiar campanhas locais e ações coletivas em defesa do meio ambiente em suas cidades.

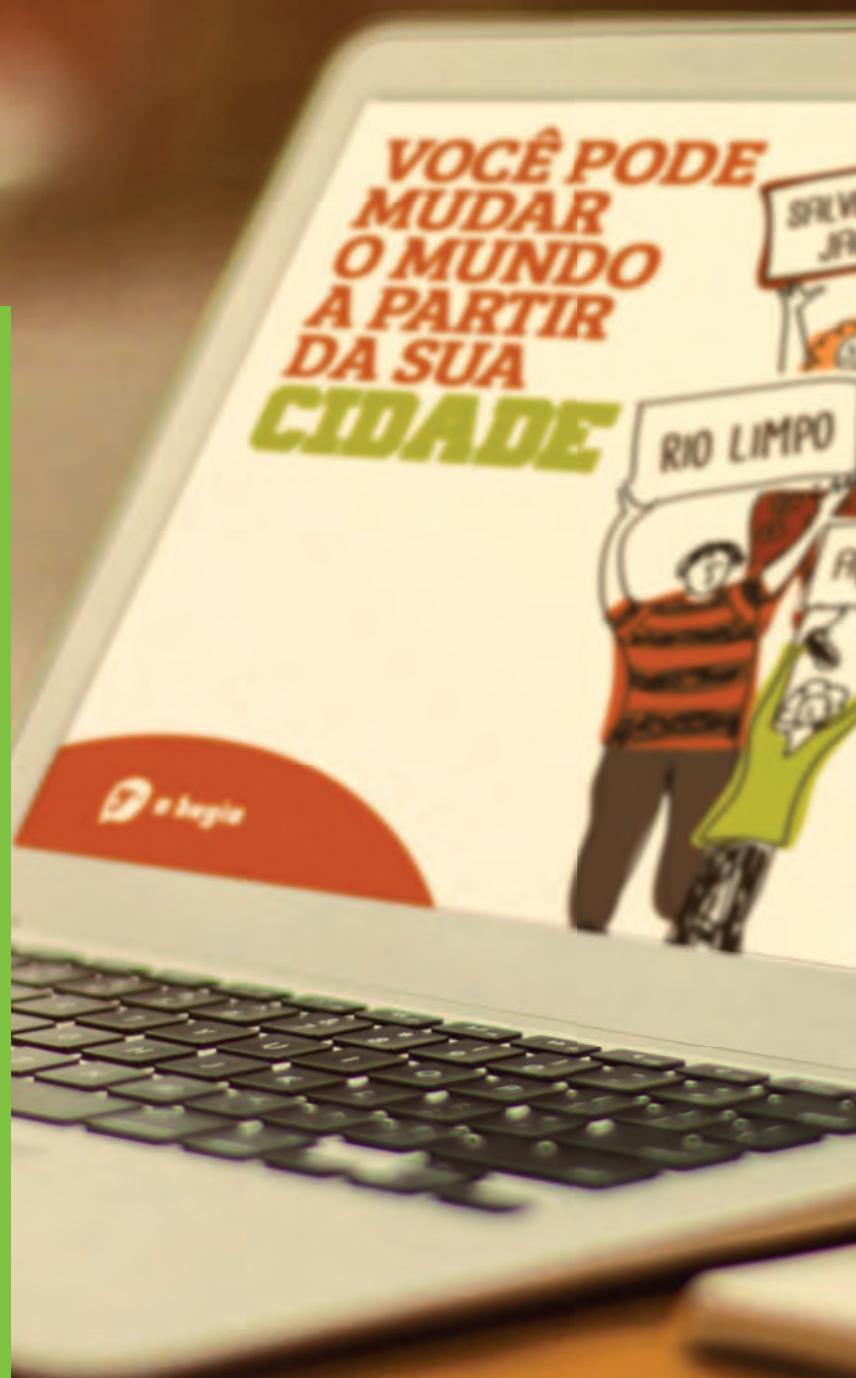
Queremos estimular as pessoas a serem protagonistas das mudanças que elas querem para o mundo – e para as suas vidas.

POR QUE BUGIO?

Também conhecido como barbado ou guariba, um dos maiores macacos do Brasil tem o som mais forte emitido por um animal da América Latina, que ele usa para se comunicar com o grupo, alertar sobre perigos e demonstrar força. Assim como o bugio, queremos que as pessoas elevem suas vozes para se conectar a aliados e mostrar que podem ser a mudança para um mundo mais verde e justo.

POR QUE AS CIDADES?

Porque são nelas que a maioria dos impactos ambientais são gerados. As cidades abrigam 86% dos brasileiros, produzem 80% do PIB e geram 70% das emissões de gases de efeito estufa.



PROJETO BANANA-TERRA

É uma parceria do Greenpeace Brasil com a Anistia Internacional Brasil. Foi criado para fomentar e fortalecer uma rede de jovens ativistas, que atuam pela proteção de defensores dos direitos humanos e ambientais em situações de conflito por terras e recursos naturais.

O Banana-Terra promove conexões por meio do conhecimento, com foco no público jovem. Em 2018, realizamos três oficinas interativas e participativas em cidades das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Tivemos 1.359 inscrições e, após o processo seletivo, tínhamos 157 jovens ativistas envolvidos nas discussões e desafios do Greenwire e 61 participando das oficinas para aprender a multiplicar a metodologia do projeto em suas comunidades.

FELIPE AUGUSTO

Jornalista do Greenpeace Brasil



“O Banana-Terra é um projeto sobre pessoas, ativismo, companheirismo, conhecimento e amizade. É uma ferramenta para jovens ativistas que apoiam a luta por direitos humanos e meio ambiente, que desejam multiplicar o conhecimento e as mudanças, encorajando a luta por um mundo mais justo para todos e todas.”



© Julia Mente / Greenpeace

Entre junho de 2018 e agosto de 2019, trabalhamos com 82 jovens ativistas das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, que desenvolvem ativismo e projetos de mobilização na defesa e promoção do meio ambiente e dos direitos humanos.

MOBILIZAÇÃO ONLINE



PETIÇÕES

Temos o desafio de mobilizar pessoas, não só nas ruas, mas também na internet. As petições, ou abaixo-assinados, são uma importante ferramenta para criar pressão social e, ao mesmo tempo, formar uma base de apoiadores com quem possamos nos comunicar regularmente.

As mais de 2 milhões de pessoas que assinaram nossas petições por acreditar em nossas campanhas são a prova deste esforço bem-sucedido.

Em 2018 lançamos as petições: **Chega de Agrotóxicos**, com nossos parceiros; **Chega de Madeira Ilegal**, acompanhada de um jogo digital no qual os participantes podiam nos apoiar no rastreamento da madeira ilegal; resgatamos a petição pela criação do **Santuário de Baleias do Atlântico Sul**; e promovemos intensamente a petição dos **Corais da Amazônia**, que nos ajudou a barrar os planos de operação da petrolífera Total.

SITE

Nosso site passou por uma grande reformulação em 2018. Além de darmos mais transparência ao nosso trabalho, aprimoramos a experiência de navegação e tornamos mais fáceis e claras as ações que cada um pode fazer para apoiar as nossas causas. O novo site é baseado em código aberto, pensado de forma colaborativa com uma comunidade de desenvolvedores de diversos países. O Brasil foi o sexto país a adotar o novo sistema de site do Greenpeace, seguido da Grécia, Canadá, Índia, Nova Zelândia, Holanda e do nosso escritório no Oriente Médio.



Guilherme Munhoz, Coordenador de Soluções Digitais do Greenpeace, liderou a equipe durante vários meses na implantação do novo site. Para ele, agora é possível uma navegação mais atualizada com os hábitos dos usuários de internet. “Hoje em

dia, as pessoas navegam muito pelo celular, muitas vezes em deslocamento. O novo site funciona em qualquer dispositivo e tamanho de tela, possibilita o compartilhamento rápido em redes sociais, além de ser mais leve e mais bonito, para chamar a atenção dos visitantes”, explica.

Para quem deseja se engajar, a página de cada campanha mostra o que é possível fazer, através de passos simples e graduais. E agora **dá para compartilhar tudo com apenas um clique!**

O **acesso à plataforma O Bugio**, que permite que qualquer um crie sua própria campanha, também está mais visível e dentro de nossos passos de mobilização. “O novo site do Greenpeace Brasil é focado em ação, em trazer as pessoas mais perto da organização e oferecer diferentes formas de aprofundar o engajamento com a gente. Ser um agente de mudança ficou ainda mais fácil e dinâmico”, diz o nosso **coordenador de Desenvolvimento de Comunidades, Rafael Fernandes**.



A elaboração do site aproximou a equipe do Greenpeace dos visitantes. “A estratégia foi desenhada a partir do usuário. O site é pensado para que todas as páginas apresentem interação com a pessoa, dando a ela uma possibilidade de atuação. Não é um portal apenas para se informar, mas também te dá meios de agir. Pensando num mundo de mobilização digital, é uma ferramenta importante”, complementa Guilherme Munhoz.

Todas as nossas campanhas, reportagens, relatórios, releases para imprensa e os textos que compõem o blog do Greenpeace continuam por aqui, tanto os mais antigos que fazem a história destes 27 anos no Brasil, quanto os novos conteúdos, que já são produzidos a partir do novo layout. E melhor, com ferramentas de busca muito mais rápidas e eficientes.

FINANCEIRO

Todos os anos, apresentamos o nosso balanço social no **Relatório Anual**. Assim, fortalecemos a **transparência das nossas ações** e mostramos à sociedade e aos doadores todas as conquistas, projetos e iniciativas obtidos ao longo do período.

SOMOS INDEPENDENTES

Todos os nossos recursos provêm de doações de pessoas físicas e fundações, o que nos garante a liberdade de confrontar empresas e governos que desrespeitam os princípios de preservação dos recursos naturais e humanos.

VEJA A SEGUIR A PRESTAÇÃO DE CONTAS DE 2018 DO GREENPEACE BRASIL:

Os dados de 2018 foram auditados pela KPMG.

ARRECADAÇÃO GREENPEACE BRASIL*

67,994

*Em milhões de reais

28,040

CONTRIBUIÇÕES DE PESSOAS FÍSICAS BRASILEIRAS

21,963

CONTRIBUIÇÕES RECEBIDAS DO GREENPEACE INTERNACIONAL

7,254

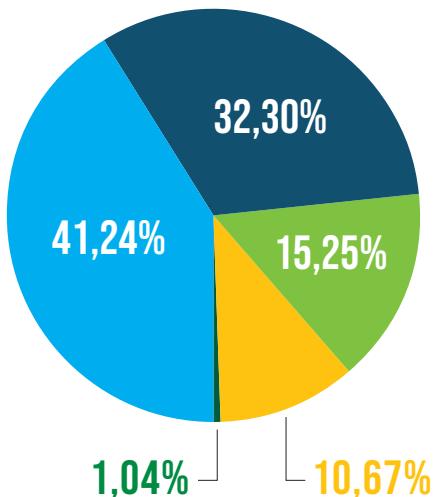
CONTRIBUIÇÕES DE ESCRITÓRIOS: FUNDAÇÕES INDEPENDENTES OU FAMILIARES E INDIVÍDUOS INTERNACIONAIS

0,368

CONTRIBUIÇÕES DE FUNDAÇÕES INDEPENDENTES OU FAMILIARES BRASILEIRAS

10,369

OUTRAS ARRECADADÇÕES**



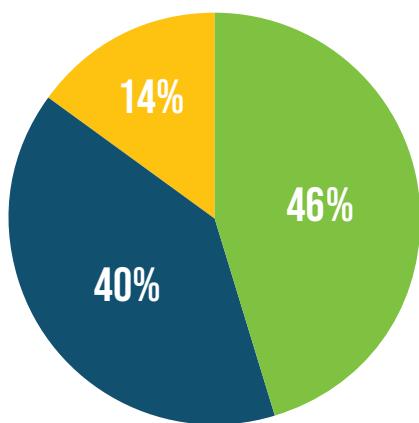
QUEM DOA PARA O GREENPEACE BRASIL?

- Pessoas físicas brasileiras
- Greenpeace Internacional
- Fundações independentes ou familiares e indivíduos internacionais
- Fundações independentes ou familiares brasileiras
- Outras arrecadações**

** Indenizações e aplicações financeiras

**INVESTIMENTO
GREENPEACE BRASIL** | R\$ 50,687 MILHÕES

ONDE SÃO INVESTIDAS AS DOAÇÕES?



- Ações, campanhas e engajamento
- Captação de recursos e relacionamento com doadores
- Infraestrutura e organizacional

A diferença de R\$ 17,307 milhões para a arrecadação total refere-se a indenizações, fundos de investimento e reservas da organização.

E QUAIS SÃO OS RESULTADOS?

Além das conquistas na legislação ambiental e nas mudanças de comportamento de várias empresas, as ações do Greenpeace Brasil ajudam a conscientizar a população sobre a necessidade de preservar os recursos naturais, por meio de uma ampla exposição na mídia. Essas divulgações são resultados do trabalho da nossa Assessoria de Comunicação, que mantém a imprensa nacional atualizada sobre a pauta ambiental e nossas campanhas, garantindo a exposição gratuita, com reportagens e entrevistas em espaços que, se adquiridos como propaganda, custariam milhões. Veja alguns exemplos dos números do Greenpeace Brasil na mídia no país e no mundo em 2018:

448

SOLICITAÇÕES DE IMPRENSA

276

ENTREVISTAS CONCEDIDAS

3.326

MATÉRIAS PUBLICADAS

DESTAQUES NA MÍDIA

Fomos destaque em diversos meios de comunicação. Nossas atividades estão presentes nos principais veículos do país, como: SBT, Record TV, Band, Folha de São Paulo, Estadão e Valor Econômico. Na TV Globo, por 19 vezes pautamos a sociedade sobre os problemas socioambientais enfrentados no país. Nossa grande destaque foram os Corais da Amazônia no Programa Fantástico, um dos mais importantes da televisão brasileira, com alcance em torno de 22 milhões de pessoas por exibição. Ainda na emissora, estivemos no Jornal Nacional, em entrevista sobre a votação do PL do Veneno.

ORGANIZACIONAL



© Marizilda Cruppe / Greenpeace

*Tripulação do Esperanza durante
a expedição aos Corais da Amazônia.
Foz do Rio Amazonas. Pará*

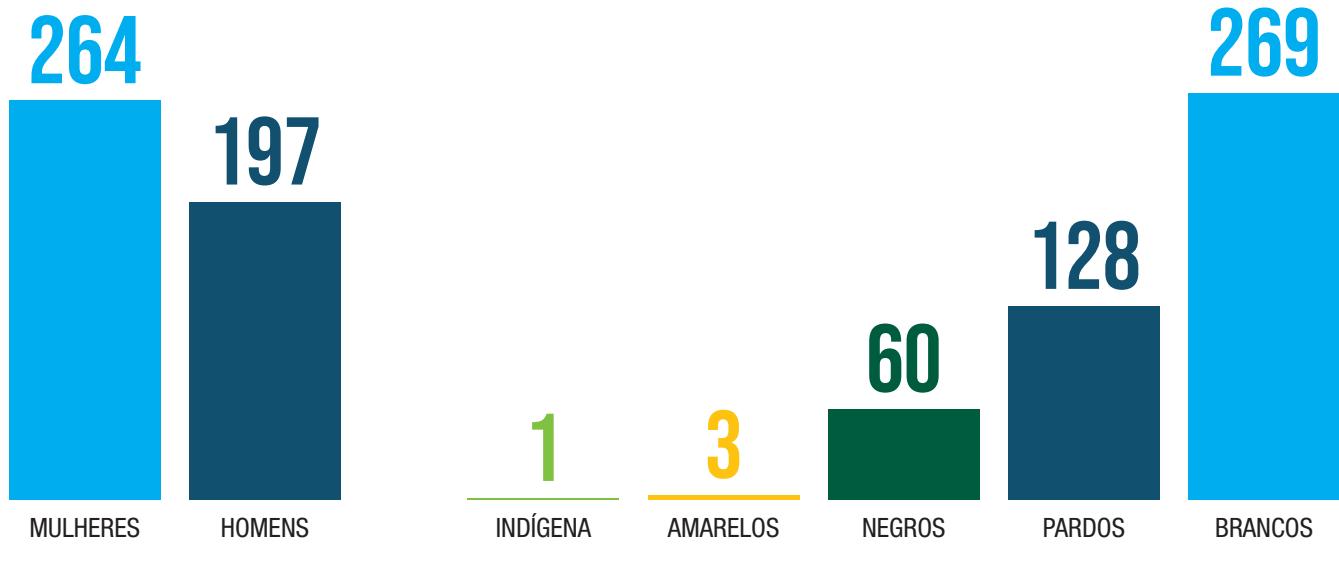
Temos o compromisso de garantir o respeito, a confiança, a dignidade e o valor que cada pessoa possui. Em 2018, investimos em ações, políticas, treinamentos e eventos para fortalecer um ambiente de trabalho que valorize os benefícios e a força que a diversidade traz para nossos times e para toda a organização.

Implantamos um Sistema de Integridade para garantir mais segurança, ética e transparência, não só no uso dos recursos financeiros, mas também nas relações interpessoais e hierárquicas. Também organizamos conversas sobre equidade e igualdade de gênero, que se refletiram em uma política de remuneração mais equitativa e igualitária.

Revisamos nossos processos seletivos e comunicações internas, de modo a valorizar a pessoa e suas competências técnicas e/ou comportamentais, independente de características como idade, ascendência, cidadania, cor, deficiência, etnia, família ou estado civil, identidade ou expressão de gênero, nacionalidade, afiliação política, religião, sexo e orientação sexual, dentre outras.

TOTAL DE FUNCIONÁRIOS

461



DENTRO DESSA EQUIPE, TEMOS:

6 PESSOAS COM
NECESSIDADES ESPECIAIS

4 JOVENS APRENDIZES

1 ESTAGIÁRIO



FALE COM O GREENPEACE:

Central de atendimento ao doador:

0800 789 2510

De segunda a sexta, das 9h às 19h

E-mail:

relacionamento@greenpeace.org

SIGA O GREENPEACE NAS REDES SOCIAIS

 /greenpeacebrasil

 /greenpeacebr

 /greenpeacebrasil

 /greenbr